

Mulheres a Bordo irá estimular a presença feminina em liderança

Projeto do Grupo Tribuna lançado ontem na Intermodal visa aumentar a participação delas no setor aquaviário

BÁRBARA FARIAS

ENVIADA A SÃO PAULO

O projeto Mulheres a Bordo, do Grupo Tribuna, foi lançado oficialmente, ontem, na Intermodal South America, a maior feira de logística da América Latina, em São Paulo. A iniciativa foi anunciada durante a Intermodal Women Network, reunindo aproximadamente 100 mulheres de empresas de segmentos diversos do comércio exterior.

A presidente do Comitê do Mulheres a Bordo e ex-diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Flávia Takafashi, apresentou as premissas do projeto, cujos objetivos são a valorização da mulher no setor aquaviário, ainda majoritariamente masculino, e a discussão de propostas estratégicas para estimular o aumento das profissionais em cargos executivos e de liderança.

Flávia foi a primeira mulher nomeada diretora da Antaq e deixou o cargo em fevereiro deste ano. “Falar sobre liderança feminina é um lugar que eu vou ocupar sempre, por isso fiz questão de estar aqui, hoje”, declarou.

A executiva explicou que o Mulheres a Bordo nasceu do ‘desconforto’ sobre a invisibilidade de mulheres no mercado de comércio exterior. “Queríamos conhecer quem são as mulheres e dar oportunidade de crescimento e desenvolvimento, e o Grupo Tribuna, enquanto grupo de comunicação, foi o canal que possibilitou discutir essa complexidade do setor”.

Flávia apresentou os resultados da pesquisa realizada pela Antaq sobre a participação feminina no mercado de trabalho do setor aquaviário. As mulheres representam apenas 17,8% da força de tra-



FOTOS SÍLVIO LUIZ

O projeto Mulheres a Bordo nasceu do desconforto de Flávia Takafashi sobre a invisibilidade das mulheres no mercado de comércio exterior

balho no setor portuário brasileiro, com um ligeiro aumento de 0,5% em dois anos, segundo a Pesquisa sobre Equidade de Gênero no Setor Aquaviário de 2024, divulgada em 2025.

“A agência também fez esse recorte por segmento. A cabotagem tem o maior número de mulheres em cargos de gestão. Então, temos que analisar o que essas mulheres fizeram de tão maravilhoso para ocupar esses lugares, para que a gente possa seguir esses caminhos também”.

Segundo Flávia, o Mulheres a Bordo nasce como uma proposta de impulsionamento da carreira feminina em cargos de chefia no setor, a partir da análise dos dados da pesquisa divulgada pela Antaq, no ano passado.

“Para além de entender esses números, analisamos o que era preciso fazer para promover o debate e ter mais capacidade para que essas mulheres possam ocupar os espaços

CAMINHO A SEGUIR

“A cabotagem tem o maior número de mulheres em cargos de gestão. Então, temos que analisar o que essas mulheres fizeram de tão maravilhoso para ocupar esses lugares, para que a gente possa seguir esses caminhos também”

Flávia Takafashi
Ex-diretora da Antaq,
presidente do Comitê do projeto
Mulheres a Bordo



e subir aos cargos mais altos de gestão”, disse ela.

A presidente do comitê aproveitou o momento e convidou as mulheres presentes a participarem do projeto também. “Os coletivos podem trazer ainda mais protagonismo das mulheres para esse espaço”.

LUGAR DE DISCUSSÃO

Para a Tribuna, Flávia Takafashi afirmou que fazer o lançamento do proje-

men Network e espera que no próximo ano ter “a pauta da liderança feminina como parte da programação, com mais relevância”.

Demétrio lembrou que o Grupo Tribuna é referência no País na cobertura jornalística do setor portuário e, por isso, abraçou a iniciativa de fortalecer discurso e prática em prol do crescimento da participação feminina num dos mercados mais competitivos e promissores.

AGENDA

O 1º Encontro Mulheres a Bordo será realizado em 5 de maio, no auditório do Grupo Tribuna, em Santos. Já o 2º encontro está previsto para 1º de outubro, ainda com sede a definir – Brasília é um dos locais analisados. A Missão Internacional ao Panamá ocorrerá entre os dias 18 e 21 de agosto. O Panamá, conhecido por seu canal que conecta os oceanos Atlântico e Pacífico, é um hub logístico estratégico para o comércio marítimo.

na Intermodal tem um valor simbólico. “A Intermodal se consolida cada vez mais como esse lugar de discussão e de oportunidade de fazer negócios e, agora, abriu espaço para discutir também o papel da mulher nesse segmento da logística”.

O diretor de Negócios do Grupo Tribuna, Demétrio Amon, destacou a iniciativa da feira em abrir o espaço ao Intermodal Wo-